

# Gestão Financeira para Microempreendedores Individuais - MEI: Estudo de Caso na Hamburgueria Vitta Burger <sup>1</sup>

ALVARES, Jéssica Nicolodi<sup>2</sup>; TRETER, Jaciara<sup>3</sup>

## Resumo

Sabe-se que muitos empresários apresentam dificuldades para gerir seus negócios, principalmente os microempreendedores individuais. Segundo dados do SEBRAE (2018), há um grande percentual de microempreendedores que não fazem a previsão de gastos e recebimentos da empresa. O artigo projetou-se a partir da insuficiência da execução dos métodos de gestão financeira na empresa Hamburgueira Vitta Burger, situada no município de Cruz Alta, RS. A pesquisa utilizou procedimentos técnicos de estudo de caso, bibliográfica e documental, tendo uma abordagem qualitativa e descritiva. O objetivo do estudo era desenvolver, implementar e utilizar ferramentas de gestão financeira na empresa. Após realizar as análises verificou-se que, mesmo com os avanços e a facilidade ao acesso de informações, ainda existem dificuldades relacionadas a gestão, muitas vezes devido à falta de conhecimentos básicos ou até mesmo por falta de assessoria de profissionais. Por fim observou-se que os modelos de planilhas de controle disponibilizados auxiliaram no processo de análise das informações e proporcionou ao administrador um acompanhamento da real situação financeira da hamburgueria.

**Palavras-chave:** Finanças. Microempreendimentos. Planejamento e Controle Financeiro. Fluxo de Caixa. Contabilidade Gerencial.

## Abstract

*It is known that many entrepreneurs have difficulties to manage their business, especially individual microentrepreneurs. According to data from SEBRAE (2018), there is a large percentage of microentrepreneurs who do not forecast expenses and receipts from the company. The article was projected from the insufficiency of the execution of financial management methods at Hamburgueira Vitta Burger, located in the municipality of Cruz Alta, RS. The research used technical procedures for case study, bibliographic and documentary, taking a qualitative and descriptive approach. The aim of the study was to develop, implement and use financial management tools in the company. After performing the analyses, it was found that, even with advances and ease of access to information, there are still difficulties related to management, often due to the lack of basic knowledge or even lack of advice from professionals. Finally, it was observed that the models of control spreadsheets made available assisted in the process of analyzing the information and provided the administrator with a follow-up of the real financial situation of the burger.*

**Keywords:** Finance. Microenterprises. Financial Planning and Control. Cash Flow. Management Accounting.

<sup>1</sup>Trabalho Final de Graduação apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, da Universidade de Cruz Alta, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis

<sup>2</sup>Acadêmico do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ – E-mail: jessica.alvares97@gmail.com

<sup>3</sup>Professora do curso de Ciências Contábeis da UNICRUZ, bacharel em Ciências Sociais e Jurídicas e em Ciências Contábeis – UFSM e mestre em Desenvolvimento, Gestão e Cidadania – UNIJUÍ. E-mail: jtretter@unicruz.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

Gerenciar uma empresa não é uma tarefa fácil, são muitos os fatores que devem ser levados em conta para um crescimento sustentável e que garanta vida longa ao empreendimento. Porém, com o passar do tempo, inúmeras empresas passam por problemas relacionados a aspectos financeiros, onde muitas até podem conseguir gerar receita, contudo, nem sempre conseguem atingir o seu principal objetivo: o lucro.

A gestão financeira é uma das ferramentas mais importantes dentro de uma empresa, por meio dela o empresário é capaz de planejar, analisar, gerenciar e tomar as melhores decisões para cada setor. A partir da aplicação correta de medidas de gestão financeira, os empreendedores podem apresentar resultados e lucros satisfatórios. Por outro lado, sem a gestão apropriada, a empresa não consegue crescer, nem se manter, e em situações extremas pode até fechar as portas.

A contabilidade é um instrumento de enorme importância e se faz necessária dentro de qualquer organização. É essencial para a elaboração de estratégias que definirão o futuro das empresas e não há como administrar uma empresa sem o uso da contabilidade. Através dela pode-se definir dois campos da contabilidade, a gerencial e a financeira. A contabilidade gerencial é utilizada na tomada de decisões sobre as operações cotidianas de uma organização, sendo essencial para analisar o desempenho das organizações, construir estratégias, tomar decisões efetivas e orientar a empresa para futuras ações.

No que se refere à contabilidade financeira, apresenta as informações necessárias para a elaboração de demonstrações financeiras para a utilização de terceiros, inclusive o governo. É utilizada para apresentar a saúde financeira de uma organização, o que permite ao público alvo analisar como a organização está atualmente. De tal maneira a contabilidade gerencial e a financeira são áreas da contabilidade de grande relevância dentro das empresas, sendo que uma depende da outra. Ambas se completam e são ferramentas essenciais para uma boa gestão empresarial.

A gestão financeira depende da união entre as informações contábeis atreladas às condições do mercado no qual a empresa está inserida. Para se obter um bom resultado é necessário que haja uma sincronia entre ambos. Porém, com todas as mudanças na área contábil e no mercado empresarial, surgem diversos desafios para as empresas, em especial para os microempreendedores individuais.

Os microempreendedores individuais têm um papel fundamental na economia e na sociedade, por sua geração de riqueza e criação de empregos. De acordo com uma notícia publicada no site da Veja (2017), segundo dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2017), o número de microempreendedores individuais (MEI) superou os 7 milhões em 2017, podendo chegar a 12 milhões até 2019. E a cada ano cerca de um milhão de pessoas se registram no Portal do Empreendedor para criar a própria empresa nessa modalidade.

O número de MEIs na economia vem crescendo anualmente. À medida que os brasileiros estão se tornando cada vez mais empreendedores, nota-se o quanto a participação dos pequenos negócios é de extrema importância na economia. Sobretudo, ainda há um fator a ser levado em consideração, a capacidade que os microempreendedores têm para manter o seu negócio. Infelizmente, grande parte dos microempresários acabam não levando em conta o gerenciamento financeiro e as necessidades do mercado.

Ao criar uma empresa, boa parte dos empreendedores não levantam informações importantes sobre o mercado ou o ramo de atividade no qual estão inseridos, como clientes, concorrentes e fornecedores, e mais da metade não realiza o planejamento estratégico antes do início das atividades, o que pode ser prejudicial ao negócio (SEBRAE, 2017). Há um déficit de gestão financeira que acaba por levar muitos microempreendedores à inadimplência e misturar as contas da empresa com as finanças pessoais. Realizar um planejamento auxilia a precaver quaisquer imprevistos que podem surgir pelo caminho.

Sabe-se que qualquer empresa precisa do acompanhamento diário da sua movimentação financeira. Assim como a maioria dos microempreendedores individuais, em especial a empresa Vitta Burger, precisa de ferramentas de gestão financeira, pois apresenta pouco conhecimento sobre gestão e controle dos fluxos de recursos. Diante do contexto acima, surgiu a problemática deste estudo: Qual importância do desenvolvimento, implantação e utilização de ferramentas de gestão financeira no microempreendimento Hamburgueria Vitta Burger?

Desta forma, o presente trabalho apresenta os conceitos, definições, ferramentas e os resultados da implementação de gestão financeira em um microempreendimento instalado no município de Cruz Alta, RS. Com base nos princípios de gestão financeira, foram aplicados alguns instrumentos de gestão. Tais instrumentos, fornecidos ao microempreendedor individual, que permitiram um melhor controle financeiro, oferecendo soluções simples, mas eficientes para os problemas atuais da empresa.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Definição de Microempreendedor Individual

As oportunidades de negócios estão presentes em diversos ambientes e são visíveis por pessoas que são capazes de identificá-las e transformá-las em negócio real. São muitos os motivos que levam as pessoas a empreender, principalmente devido a fatores de desemprego e baixos salários, as pessoas sentem cada vez mais a necessidade de procurar novas alternativas de renda. Um dos grandes desafios do Brasil é proporcionar aos trabalhadores informais a oportunidade de formalizar o seu negócio, através de baixo custo e o mínimo de burocracia possível.

Objetivando incentivar a regulamentação das empresas que trabalham na informalidade, criou-se o Simples Nacional, a partir da LC nº 123/2006, que teve como objetivo unificar a arrecadação dos tributos e contribuições nas esferas dos governos federal, estadual e municipal para as Microempresas – ME e Empresas de Pequeno Porte – EPP. Da mesma forma a partir da criação da lei complementar nº 128/2008 surgiu, no Brasil, o Microempreendedor Individual (MEI). Com o propósito de tirar inúmeros profissionais da ilegalidade, adequando-se às legislações. Mas, para isso, é necessário estar dentro de algumas regras, como o limite de faturamento e a atividade realizada.

O Microempreendedor Individual (MEI) é uma modalidade de microempresa, com natureza jurídica de empresário individual e optante pelo Simples Nacional, que auferiu receita bruta anual de até R\$ 60.000,00. Além disto, o MEI deve exercer somente atividades permitidas para a categoria, possuir somente um estabelecimento e, no máximo, um empregado e não participar como sócio ou administrador de outra empresa. (PORTAL DA LEI GERAL DA MICRO E PEQUENA EMPRESA, 2017).

O enquadramento do MEI é importante em relação a opção de recolhimento mensal da contribuição para o Simples Nacional, em 2018 o limite da receita anual do MEI passou para R\$ 81 mil. Segundo o Sebrae (2019), uma das principais vantagens em se formalizar é ter apoio gratuito para a formalização e a entrega da Declaração anual de faturamento (DASN). Além de outros serviços, nos pontos de atendimento do Sebrae. Esta contribuição terá um valor fixo, independentemente da receita bruta do mês, destinado ao pagamento da Previdência Social, ICMS e ISS.

Representa, no caso da Previdência, a 5% do valor do salário mínimo vigente. os impostos e contribuições serão cobrados em valores fixos, sendo: 5% do salário mínimo para a Previdência Social; R\$ 1,00 a título de ICMS, caso exerça as atividades de comércio/indústria/transporte intermunicipal ou interestadual; R\$ 5,00 de ISS, caso exerça atividades de prestação de serviço. (SEBRAE, 2019).

Ao se formalizar, o empresário terá direito a inúmeros benefícios dentre eles estão os da previdência social, família também terá direito a benefícios previdenciários, poderá emitir notas fiscais, ter acesso a empréstimos para o crescimento do negócio com taxas de juros menores e ainda pode ter um empregado registrado, desde que ele receba o piso salarial ou um salário mínimo e para garantir os benefícios do seu empregado, basta pagar apenas mais 3% do salário dele a título de INSS cota empregador, além dos 8% do FGTS.

Esta nova possibilidade de formalização viabilizou aos trabalhadores que antes não eram regularizados, poder recolher os tributos de forma mais viável e usufruir de benefícios que anteriormente estavam disponíveis apenas aos trabalhadores que já estavam inseridos no mercado formal.

### **2.1.1 A importância da Gestão Financeira nos MEIs**

Entender o processo de implementação da gestão financeira dentro das organizações possibilita aos gestores conhecer os melhores rumos que a empresa pode tomar frente às mudanças e alterações do mercado econômico. Sabe-se que a utilização de ferramentas de gestão financeira não é apenas um conhecimento a mais que seus gestores podem ter, mas sim uma questão de sobrevivência do negócio.

As MEIs têm uma representatividade bastante significativa no cenário econômico. De acordo com notícia publicada no jornal O Estado de São Paulo (ESTADÃO, 2019) o Relatório anual da Global Entrepreneurship Monitor (GEM), o chamado Global Report, diz que 53% de todos os empreendimentos no Brasil são MEIs. O estudo aponta que com a perspectiva de melhora da economia, 31% dos brasileiros adultos veem o momento como oportuno para investir em um novo negócio. Apesar da significativa representatividade das MEIs no cenário nacional, ainda se apresenta uma grande falta de gestão, que acaba gerando dificuldades ou problemas na condução do seu negócio.

Uma pesquisa realizada pelo SEBRAE (2018) apontou que 48% dos microempreendedores entrevistados não fazem previsão de gastos e 39% não registram todas as receitas para fazer o controle das entradas de dinheiro. Já 34% não costuma acompanhar o

saldo de caixa ou o faz no máximo uma vez, mensalmente. Esta falta de gestão ameaça os MEIs e gera inúmeras consequências para a economia local, regional e nacional, já que pode causar um aumento nos indicadores de inadimplência, o que pode até levar ao fechamento prematuro do negócio.

Sem uma gestão financeira, os microempreendedores não possuem informações básicas, como de onde vem e de onde sai o dinheiro da empresa, não dispõe de controle do fluxo de caixa, nem mesmo a identificação e prevenção de futuros saldos negativos. Os empreendedores, muitas vezes, por falta de conhecimento e experiência, não conseguem analisar ou elaborar controles necessários que mostram se a empresa está obtendo lucro ou não.

O papel do contador está em auxiliar os microempreendedores na utilização das ferramentas de gestão. Por sua experiência, possuem a capacidade de orientar da melhor forma possível sobre os conhecimentos, elaboração e utilização dos instrumentos de gestão, tais como: fazer a correta separação das finanças pessoais das finanças da empresa, controle das movimentações financeiras, controle de entradas e saídas e fluxo de caixa.

Diante disso, percebe-se a relevância da existência de um maior controle nos processos de gestão, que atualmente são inexistentes ou precários para microempreendedores. A adoção de ferramentas e técnicas pode trazer inúmeros benefícios e uma gestão financeira eficiente que irá conduzir os gestores e seus negócios para melhorias e para a continuidade dos mesmos.

### **2.1.2 Administração Financeira**

A administração financeira, assim como as empresas, tem passado por muitas mudanças, com o aumento da competitividade, principalmente quanto a sua função. O principal enfoque da administração financeira, na atualidade, é o processo decisório e as ações que afetam este processo, e seu objetivo deve ser a valorização do negócio. A administração financeira compreende pelo conjunto de ações e procedimentos administrativos que envolvem o planejamento, a análise e o controle das suas atividades financeiras.

O seu principal objetivo é a busca incansável na melhora dos resultados apresentados e aumentar a lucratividade líquida proveniente das atividades operacionais. Para Zdanowicz (1998), hoje, as empresas são obrigadas a projetar o fluxo de caixa com alto grau de acerto, visando reduzir a necessidade de capital de giro, diminuir seus custos financeiros e dispor da

liquidez almejada. O administrador financeiro visualiza a situação da empresa, analisa, registra e permite um novo olhar ao planejamento estratégico para otimizar seus resultados. Na falta de uma administração financeira adequada, podem ocorrer sérios problemas à instituição, como não ter as informações corretas sobre saldo de caixa, valor dos estoques das mercadorias, valor das contas a receber e das contas a pagar, volume das despesas fixas e financeiras. Isso ocorre porque não é feito o registro adequado das transações realizadas.

Muitas empresas estão se conscientizando da importância da gestão financeira devido aos aumentos na competitividade, exigido pelo mercado e a globalização da economia. Todavia, tal exigência engloba empresas de um modo geral, não importando o seu setor, porte ou tempo de atuação. Segundo Salomon (1986) “A administração financeira tem sido de importância crescente para as empresas de pequeno e médio porte. O sucesso empresarial demanda cada vez mais o uso de práticas financeiras apropriadas. ”

Um bom planejamento financeiro necessita de um bom administrador, que acredite neste planejamento, pois a sobrevivência e o crescimento da empresa dependem diretamente de quem a administra. Para Gitman (1997) administração financeira diz respeito à responsabilidade do administrador financeiro de uma instituição, que independente de ter ou não fins lucrativos, do porte, ramo de atividade ou qualquer outra variável, tem por objetivo gerir os recursos econômicos da organização. Dentre as atividades principais estão: Fazer orçamentos, previsões financeiras, administração do caixa e do crédito, análise de investimentos e captação de recursos.

No que diz respeito a administração financeira, Assaf Neto (2002) diz que a administração financeira “é um campo de estudo teórico e prático, que objetiva, essencialmente, assegurar um melhor e mais eficiente processo empresarial de captação e alocação de recursos de capital”. Administração financeira pode ser definida como a ferramenta ou técnica utilizada para controlar da forma mais eficaz possível os melhores “caminhos” para a condução financeira da empresa.

Pode-se dizer que a Administração Financeira nos dias atuais pode definir o sucesso e a vantagem competitiva de uma organização em relação às demais, ao ponto que a empresa se torna mais eficiente e estável, garantindo assim sua sobrevivência mesmo em tempos de mudanças tão repentinas.

### 2.1.3 Contabilidade Gerencial

A contabilidade tem um papel fundamental dentro das organizações, sendo um instrumento que auxilia não só na administração do negócio, como também na tomada de decisões. Com a contabilidade a empresa consegue extrair informações e, através delas, analisar se está em uma boa situação financeira ou não. Para descrever suas atividades dentro das organizações, utiliza-se o termo contabilidade gerencial.

A contabilidade gerencial vem se tornando cada vez mais decisiva na tomada das decisões empresariais. Por meio dela é possível gerar os dados necessários para produzir as informações indispensáveis à administração de qualquer empresa. Padoveze (2012) diz que “A Contabilidade gerencial congrega todos os demais instrumentos de contabilidade que complementam a contabilidade financeira para tornar efetiva a informação contábil dentro das empresas em todos os processos de gestão”. Já nos estudos de Crepaldi (2006) “[...] contabilidade gerencial é o ramo da contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais [...]”.

Os gestores necessitam de tomadas de decisões para não deixar passar as oportunidades que a organização poderia ter. Para isso, há a necessidade de informações providas da contabilidade. Segundo Crepaldi e Crepaldi (2019) a contabilidade gerencial proporciona aos seus administradores informações que permitem avaliar o desempenho da empresa, bem como a sua situação econômico-financeira por meio da apresentação de informações de acordo com a necessidade de cada usuário.

Segundo Iudícibus (1998, p. 21) “A contabilidade Gerencial num sentido mais profundo, está voltada única e exclusivamente para a administração da empresa, procurando suprir informações que se “encaixem” de maneira válida e efetiva no modelo decisório do administrador”. Desta forma, a contabilidade gerencial ou contabilidade de gestão, num sentido mais profundo, está voltada para a administração e desenvolvimento das empresas, e está diretamente ligada ao planejamento e controle de uma organização, seja de pequeno, médio ou grande porte. Por meio das informações geradas, os gestores podem tomar as decisões necessárias de forma clara e objetiva.

A contabilidade gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação



diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório (Iudícibus, 1986).

Sendo assim, a contabilidade gerencial tem por característica atrelar os dados de diferentes áreas da contabilidade de forma que sirva como informação aos gestores para que possam tomar suas decisões com maior precisão. Para Jiambalvo (2002 p. 4) diz que a contabilidade gerencial “ênfatiza as informações que são úteis aos gerentes internos para o planejamento, o controle e a tomada de decisão.”

Com a contabilidade gerencial os gestores têm mais chance de chegar ao resultado planejado do que meramente o gestor tomar decisões baseadas em fatos não organizados, gerando informações confusas, tornando essas informações de pouca valia para o alcance do resultado esperado. A contabilidade gerencial, portanto, organiza os dados, analisa-os, mensura-os, para que o gestor tenha o devido entendimento do que está passando, para que assim tome decisões mais concretas e se houver algum problema, identifica-lo trazendo assim para a organização, uma contabilidade como ferramenta gerencial.

#### **2.1.4 Fluxo de Caixa**

Diante das exigências do mercado e os desafios enfrentados pelos microempreendedores individuais, é necessário que os gestores busquem ferramentas que auxiliem na gestão financeira. Tais ferramentas precisam ser capazes de suprir suas necessidades de forma ágil e eficiente. Segundo Neto e Silva (1997, p.38) “O fluxo de caixa é processo pelo qual uma empresa gera e aplica seus recursos de caixa, determinado pelas várias atividades desenvolvidas. O fluxo de caixa focaliza a empresa como um todo, tratando das mais diversas entradas e saídas de caixa refletida por seus negócios”.

A demonstração de fluxo de caixa, além de ser um importante documento contábil, pode contribuir de forma expressiva para a gestão financeira, pois grande parte dos fatos que ocorrem nas empresas envolve a movimentação de recursos financeiros. Por isso, a gestão financeira acaba tornando-se um elemento indispensável no processo de gestão das empresas (QUINTANA, 2009, p.13).

Assim surge o fluxo de caixa, uma ferramenta de gestão que de forma simples e eficaz controla e analisa as receitas e as despesas da empresa, auxiliando na gestão financeira e na tomada de decisões. Para Zdanowicz (1998) é importante ter o planejamento do fluxo de caixa, pois ele irá indicar antecipadamente as necessidades e os compromissos da empresa,

considerando os prazos que devem ser saldados. Sendo assim, o gestor estará apto a planejar com a devida antecedência e prever possíveis problemas de caixa.

O fluxo de caixa é o receptor dos dados financeiros gerados pela empresa, como recebimentos, pagamentos de compras, serviços de terceiros, impostos, receitas e gastos diversos. São informações importadas das mais diversas áreas para o fluxo de caixa (SANTOS, 2001). Observa-se, então, que a contabilidade oferece ferramentas que podem auxiliar na gestão e, principalmente, na tomada de decisão. Assim, destaca-se o fluxo de caixa voltado aos microempreendedores individuais, pois, de acordo com suas necessidades, esta será utilizada de forma simplificada para controlar e conduzir a gestão financeira do seu negócio.

“Muitas empresas vão à falência por não saberem administrar seu fluxo de caixa” (MATARAZZO, 2003, p. 363). Prossegue o autor argumentando que “Quase sempre os problemas de insolvência ou iliquidez ocorrem por falta de adequada administração do fluxo de caixa; daí a importância de sua análise”.

Sendo assim, é necessária a existência do controle sobre o fluxo de caixa dentro de um micro ou pequena empresa, pois será a partir dele que o novo empreendedor possuirá um conhecimento específico e detalhado sobre as informações que a empresa está se desenvolvendo, facilitando assim a fluência das atividades. (LEMES; RIGO; CHEROBIM, 2002).

É através da previsão do fluxo de caixa elaborado que é possível planejar e prever as futuras necessidades que podem eventualmente ocorrer em um curto prazo de tempo. Pois é por essa ferramenta estabelecida que se tem a visão em geral do total de recebimentos realizados e também dos pagamentos previstos que ocorreram em um determinado período. Para uma melhor compreensão, a Figura 1 ilustra a composição do fluxo de caixa.

Figura 1 – Composição do fluxo de caixa



Fonte: Sebrae, 2019.

### 2.1.5 Modelo Estruturado de Fluxo de Caixa para Gestão Financeira

Existem muitos modelos de fluxo de caixa que podem auxiliar os microempreendedores na gestão de seus recursos financeiros. De acordo com Zdanowicz (2004) para a elaboração de um fluxo de caixa é importante ser destacado todos os valores referentes às entradas e saídas do caixa como: compras, vendas, despesas, gastos com manutenção, água, luz, pagamento a fornecedores e entre outros. O Fluxo de caixa deve ser o mais detalhado possível, pois assim o administrador tem um fluxo mais preciso e pode ter uma visão melhor das entradas e desembolsos e um maior entendimento e controle dos negócios, auxiliando no processo de tomada de decisões futuras.

A seguir está representado o modelo proposto de fluxo de caixa, que foi disponibilizado e aplicado na empresa objeto do estudo a Hamburgueria Vitta Burger, a ferramenta busca apresentar a alocação dos valores das entradas e das saídas da empresa, frente aos resultados que a empresa vem apresentando. Pode-se observar no quadro 1, o modelo elaborado de fluxo de caixa.

Quadro 1 – Modelo de Fluxo de Caixa

|                                     |  |
|-------------------------------------|--|
| <b>Saldo Inicial</b>                |  |
| (+)                                 |  |
| <b>ENTRADAS</b>                     |  |
| <b>Recebimento de clientes</b>      |  |
| Recebimento de clientes em dinheiro |  |
| Recebimento de clientes no cartão   |  |
| <b>TOTAL DE ENTRADAS</b>            |  |
| (-)                                 |  |
| <b>SAIDAS</b>                       |  |
| <b>Saídas Administrativas</b>       |  |
| Água e esgoto                       |  |
| Luz                                 |  |
| Telefone                            |  |
| Materiais de escritório             |  |
| Materiais de limpeza                |  |
| Manutenções diversas                |  |
| Diversos                            |  |
| <b>Saídas Financeiras</b>           |  |
| Despesas bancarias                  |  |
| <b>Saídas de Fornecedores</b>       |  |
| Insumos                             |  |
| Matérias de embalagem               |  |
| <b>Encargos</b>                     |  |
| Folha, encargos e benefícios        |  |
| Impostos e taxas                    |  |
| <b>Saídas Diversas</b>              |  |
| Despesas com veículos               |  |
| <b>TOTAL DAS SAIDAS</b>             |  |
| (=)                                 |  |
| <b>Saldo Final</b>                  |  |

Fonte: Adaptação de SÁ, 2006.

Explicando o quadro 1, pode-se dizer que o saldo inicial é o que havia no caixa no início do período. As entradas correspondem as entradas no caixa, provenientes das vendas realizadas pela empresa sendo elas em dinheiro ou em cartão, logo após tem-se os totais das entradas que corresponde a soma das entradas mais o saldo inicial. As saídas de caixa correspondem aos desembolsos, classificadas como saídas administrativas (água, luz, telefone, material de escritório, materiais de limpeza, manutenções diversas e diversos), saídas financeiras (despesas bancarias), saídas de fornecedores (insumos e materiais de embalagem), encargos (folha, encargos e benefícios e impostos e taxas) e saídas diversas (despesas com veículos) a soma de cada uma das saídas corresponde a soma de total as saídas. Já o saldo

final corresponde ao resultado do período onde é subtraído o total das entradas com o total das saídas.

Naturalmente, devido à flexibilidade da utilização do fluxo de caixa, cada empresa pode adaptá-lo de acordo com suas características e necessidades, classificando as contas da melhor maneira que lhe convir. Para uma microempresa, pode ser mais interessante realizar um fluxo mensal, semanal ou mesmo diário de forma simples que respeite o entendimento das pessoas que o utilizarão não exigindo muita formalização ou detalhes desnecessários à decisão.

### **3 METODOLOGIA**

A fim de descrever o tipo de pesquisa que foi realizada, esta seção tem por finalidade a classificação do estudo quanto aos objetivos, quanto aos procedimentos técnicos, quanto a forma de abordagem do problema e quanto aos instrumentos de coleta de dados.

Trata-se, quanto aos objetivos, de uma pesquisa descritiva, pois para Silva e Menezes (2000) a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou estabelecimento. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados. O estudo, portanto, foi descritivo pois descreveu a importância da gestão financeira e suas ferramentas de gestão, fazendo uma relação com os dados apresentados pela empresa estudada na utilização da ferramenta proposta.

Quanto aos procedimentos técnicos, foi necessário a construção da fundamentação teórica, envolvendo um levantamento bibliográfico, pois se desenvolveu com base em materiais já elaborados, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos. Também foi um estudo documental, pois utilizou de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico, como documentos, anotações e arquivos de “primeira mão” obtidos pela empresa. De acordo com Lakatos e Marconi (2001), a pesquisa bibliográfica abrange toda bibliografia pública, desde publicações avulsas, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, etc. Desta forma, foi apresentado através de livros, publicações, sites, revistas, teses e as demais fontes de bibliografias existentes, os conceitos de contabilidade gerencial, bem como as principais ferramentas de gestão financeira.

A pesquisa também se classificou como estudo de caso, pois, segundo Gil (1999), o estudo de caso é caracterizado pelo estudo de um ou de poucos objetos, que permite o conhecimento mais amplo e detalhado do mesmo. Sendo assim, faz com que o pesquisador obtenha as fontes de informações necessárias para a coleta de dados, tornando-se essencial

para o levantamento e desenvolvimento da pesquisa. Foi um estudo aprofundado em uma única empresa, não tendo a pretensão de estender seus resultados a outros MEIs.

Quanto à forma de abordagem do problema, este trabalho teve características qualitativas, pois foi desenvolvido através de pesquisas bibliográficas, documentais e entrevistas não estruturadas. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009), os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não se quantificam os valores nem se submetem à prova dos fatos. Preocupa-se com os aspectos da realidade que não podem ser quantificados.

Para cumprir com os objetivos deste trabalho utilizou-se como instrumento de coleta de dados a pesquisa bibliográfica e documental, pois foram manipulados documentos fornecidos pela empresa estudada. Segundo Castilho, Borges e Pereira (2014), a pesquisa documental se baseia na coleta de dados de documentos escritos, através das fontes primárias, realizadas em bibliotecas, institutos e acervos particulares. O estudo também aplicou a observação direta intensiva, constituída pela técnica de observação e entrevista.

Foi realizada uma entrevista não estruturada com os gestores, onde foi possível conhecer e obter informações iniciais sobre a empresa. Para Martins e Theófilo (2009), na entrevista não estruturada o entrevistador busca obter informações, dados e opiniões por meio de uma conversação livre, sem o prévio roteiro de perguntas. Já a observação foi utilizada para reunir informações, implementar e acompanhar as ferramentas de gestão. Segundo Lakatos e Marconi (2017) a observação ajuda o pesquisador a investigar e obter provas a respeito de objetos que os indivíduos não têm consciência. É importante no processo de descoberta e obriga ao investigador um contato mais direto com a realidade.

Quanto ao instrumento de análise de dados se deu através da análise descritiva, que para Bonat (2009) tem como objetivo a solução de respostas diretamente ligadas ao problema apresentado, ou prescrevem um modelo teórico ideal para delimitar conceitos, que servirão posteriormente de respostas. Os dados foram analisados de forma descritiva comparativa, procurando explicar a situação econômico financeira da empresa objeto de estudo.

#### **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Neste capítulo, são apresentados e analisados os resultados da pesquisa, que tem por objetivo de mostrar um exemplo prático da implantação do modelo de fluxo de caixa como ferramenta de gestão financeira em um microempreendimento da cidade de Cruz Alta - RS. As análises serão dispostas em três dimensões, inicialmente descreve-se a empresa na qual o

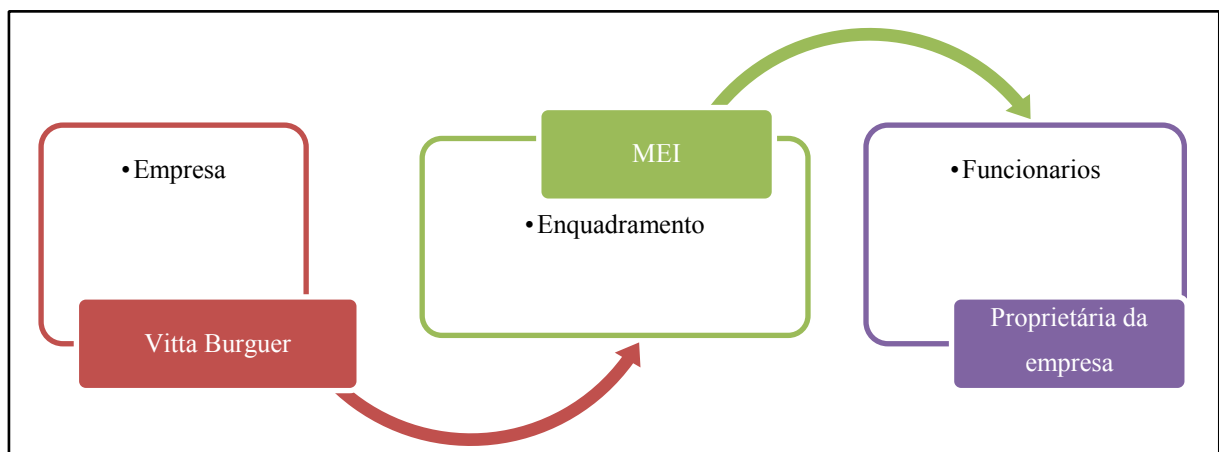
modelo foi implantado, logo após apresentar os resultados e discussões da utilização do modelo juntamente com as considerações feitas pelo gestor após a utilização da mesma.

#### 4.1 Hamburgueria Vitta Burger

A empresa em que se está implantando o modelo é uma Hamburgueria localizada em um bairro do município de Cruz Alta, no Rio Grande do Sul. A Vitta Burger teve o início das suas atividades em fevereiro de 2019. A modalidade da empresa é de microempresa, com natureza jurídica de empresário individual (MEI) e optante pelo Simples Nacional. Os produtos ofertados vão desde hamburgueres até pastéis, refrigerantes, misto quente, porções de batata e calabresa. Até o final da realização do estudo a empresa ainda não possui outro funcionário além da proprietária.

A Hamburgueria apresenta características típicas de uma empresa em início de suas atividades, pois apresenta controles e registros apenas em cadernos e anotações, não apresenta ou mesmo registra em outras ferramentas gerenciais os controle das entradas e saídas. A figura 2 representa o organograma da estrutura da empresa.

Figura 2: Organograma da Empresa Vitta Burger



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

#### 4.1.2 Mapas Auxiliares de Fluxo de Caixa

Neste item são apresentados os mapas auxiliares do fluxo de caixa, que tem a função de complementar o fluxo que foi utilizado para registrar as vendas feitas pela empresa. Existem diversos modelos de mapas e planilhas auxiliares, sendo eles: mapa auxiliar de recebimento

de venda a prazo, mapa auxiliar de pagamento de compra a prazo, planilha de recebimento, planilha de projeção de compras, planilha de pagamento, planilha de despesas administrativas, sendo o administrador o responsável pelas as informações disponibilizadas nos mapas e planilhas auxiliares.

Não se pode determinar uma quantidade de mapas e planilhas auxiliares, pois isso vai depender do tamanho da empresa e de sua atividade econômica, porém, quanto mais detalhado for sua forma de gerenciamento e organização, mais mapas e planilhas a mesma irá necessitar, busca-se sempre uma maneira de simplificar a vida dos administradores na tomada de decisão fazendo com que sejam aplicados de forma correta os instrumentos gerenciais. Os mapas e planilhas auxiliares na realização do fluxo de caixa são fundamentais para que as informações disponibilizadas no fluxo de caixa estejam com maior exatidão, proporcionando melhor controle.

**Planilha de recebimento:** com essa planilha é possível verificar a disponibilidade de caixa da empresa, sendo ela indispensável no setor financeiro, pois, proporciona ao administrador uma forma de avaliar as contas a receber, as contas a pagar, os clientes inadimplentes podendo se ter uma melhor visão da situação da entidade (DETTURZ, 2011, p.20).

A Vitta Burguer não apresenta nenhum mapa auxiliar, ou seja, foi necessário a criação de um controle de vendas, o qual permite a obtenção detalhada das vendas e apresentação dos totais de receitas do mês, a mesma auxilia no processo de “alimentação” do fluxo de caixa.

De acordo com a matéria publicada no site Finanças360 (2017) “O controle de vendas não é apenas uma planilha ou um relatório com as vendas realizadas, seus valores e datas. Ele abrange tarefas diversas relacionadas à área de vendas efetivadas, perdidas e previstas, ou seja, compras, estoque, exposição, precificação, negociação, forma de entrega (se existir) e demais fatores influentes nesse contexto”. Ainda segundo o site, “Essa ferramenta de controle ampla permite que o gestor avalie as operações de forma mais abrangente e eficiente. Assim, consegue identificar possibilidades de melhoria e correções necessárias, o que gera consequências nos resultados em pontos diversificados do negócio.”

Diante disto, para complementar e auxiliar no processo de alimentação do fluxo de caixa, foi estruturada uma planilha auxiliar de recebimento, um controle de vendas no qual informa os valores recebidos das vendas durante o mês. Esses valores referem-se ao total de recebimentos de venda, sendo apresentados nos quadros 2 e 3.



Quadro 2: Mapa auxiliar de Controle de vendas

| Controle Vendas |                                |          |          |                  |           |          |                  |          |          |                 |          |              |              |
|-----------------|--------------------------------|----------|----------|------------------|-----------|----------|------------------|----------|----------|-----------------|----------|--------------|--------------|
| Data            | Histórico                      | Und      | Valor    | Hamburguer       | Und       | Valor    | Pastel           | Und      | Valor    | Misto quente    | Und      | Valor        | Porção       |
| 2-jul           | 4 pastéis                      | 0        | R\$ -    | R\$ -            | 4         | R\$ 8,00 | R\$ 28,00        | 0        | R\$ -    | R\$ -           | 0        | R\$ -        | R\$ -        |
| 4-jul           | 1 pastel                       | 0        | R\$ -    | R\$ -            | 1         | R\$ 6,00 | R\$ 6,00         | 0        | R\$ -    | R\$ -           | 0        | R\$ -        | R\$ -        |
| 12-jul          | 4 patéis                       | 0        | R\$ -    | R\$ -            | 4         | R\$ 6,00 | R\$ 24,00        | 0        | R\$ -    | R\$ -           | 0        | R\$ -        | R\$ -        |
| 26-jul          | 2 Bagual + 2 pastéis + 1 misto | 2        | R\$13,50 | R\$ 27,00        | 2         | R\$ 6,00 | R\$ 12,00        | 1        | R\$ 6,00 | R\$ 6,00        | 0        | R\$ -        | R\$ -        |
| 30-jul          | 3 pastéis                      | 0        | R\$ -    | R\$ -            | 3         | R\$ 6,00 | R\$ 18,00        | 0        | R\$ -    | R\$ -           | 0        | R\$ -        | R\$ -        |
| <b>Total</b>    |                                | <b>2</b> |          | <b>R\$ 27,00</b> | <b>14</b> |          | <b>R\$ 88,00</b> | <b>1</b> | <b>6</b> | <b>R\$ 6,00</b> | <b>0</b> | <b>R\$ -</b> | <b>R\$ -</b> |

Fonte: Elaborado pela Autora.

Quadro 3: Mapa auxiliar de Controle de vendas de bebidas

| Controle de Bebidas |           |       |            |                  |                  |
|---------------------|-----------|-------|------------|------------------|------------------|
| Data                | Histórico | valor | Quantidade | Desconto         | Total            |
| 12/07/2019          | Coca 2l   | 8     | 1          | R\$ -            | R\$ 8,00         |
| 14/07/2019          | Coca 2l   | 8     | 2          | R\$ 6,00         | R\$ 10,00        |
| 19/07/2019          | Coca 2l   | 8     | 1          | R\$ -            | R\$ 6,00         |
| 21/07/2019          | Coca 2l   | 8     | 3          | R\$ 2,00         | R\$ 22,00        |
| 27/07/2019          | Coca 2l   | 8     | 1          | R\$ -            | R\$ 8,00         |
| 28/07/2019          | Coca 2l   | 8     | 1          | R\$ -            | R\$ 8,00         |
| <b>Total</b>        |           |       | <b>09</b>  | <b>R\$ 10,00</b> | <b>R\$ 62,00</b> |

Fonte: Elaborado pela Autora.

Os dados dos quadros 2 e 3 demonstram os valores recebidos das vendas do primeiro mês de utilização da planilha. No mapa é possível observar onde são inseridos os dados dos produtos vendidos como: data das vendas, descrição da venda, quantidade de produto vendido, tipo de produto vendido (hambúrgueres, pastéis, misto quente e porções de batata e calabresa), valor unitário do produto, valor da venda, valor do desconto quando tiver gerado e valor total das vendas do mês. O quadro 3 apresenta os mesmos moldes utilizados no quadro 2, porém no quadro 3 os únicos produtos vendidos são as bebidas onde a descrição do tipo de bebida é anexada no histórico.

### 4.3 Discussões e Resultados

A gestão financeira é de suma importância para os Microempreendedores Individuais, pois a maioria deles fecham as portas em um curto período de tempo, muitas vezes provocada pela falta de conhecimento da gestão de seu fluxo de caixa, esta que é uma ferramenta de grande importância para a sobrevivência de qualquer empreendimento. Inúmeros empresários desconhecem suas receitas e despesas, não assimilando a sua importância para o futuro do negócio. Devido a essa ausência de conhecimento os empresários acabam tomando decisões erradas, e no futuro as consequências serão negativas.

Consequentemente, o objetivo desta parte do trabalho foi mostrar um exemplo prático da importância do desenvolvimento, implantação e utilização de ferramentas de gestão financeira no microempreendimento Hambúrgueria Vitta Burger. Para tanto, descreveu-se a empresa na qual o modelo foi implantado, além de algumas planilhas utilizadas até a conclusão deste estudo. Para a implantação do modelo de fluxo de caixa, inicialmente discutiu-se a ideia com a proprietária, ocasião em que se fez um diagnóstico da empresa. E espera-se que o modelo possa auxiliar no controle das contas a receber e na otimização dos pagamentos, já que pode servir como base para a negociação de prazos junto a fornecedores. Além disso, o modelo, se bem-sucedido, pode ser utilizado para auxiliar no planejamento dos investimentos mais significativos da empresa em momentos futuros.

A partir de estabelecida a importância do registro das entradas e saídas e da necessidade de oferecer uma ferramenta de fácil acesso pelo empresário, optou-se pelo uso do Excel, para desenvolver as ferramentas de controle de vendas e fluxo de caixa. Um fator importante na implantação foi a falta de conhecimentos de Excel e contabilidade por parte da administradora, o que demandou um maior cuidado na implantação do modelo. Em outras palavras, foi necessário que a implantação ocorresse de forma gradativa, afim de não tornar inviável sua utilização. Sendo assim, foram realizadas consultorias para dar o suporte a empresa sobre a ferramenta que estava sendo implementada e trazendo informações que antes eram precárias para gestora.

Tratou-se na fase de implantação, o período de estudo no qual abrangeu os meses de julho a primeira quinzena de novembro de 2019. Foi realizado durante os meses estabelecidos as planilhas mensais de fluxo e controle de vendas e por fim, realizado um resumo do fluxo de caixa fazendo uma relação entre todos os meses do estudo com o objetivo de avaliar se a empresa está gerando saldos positivos ou negativos e assim tomar as melhores decisões possíveis. Visualiza-se, no Quadro 4, a planilha realizada com o resumo dos fluxos de caixa

dos meses de julho, agosto, setembro, outubro e os primeiros quinze dias do mês de novembro do exercício de 2019.

Quadro 4 – Resumo do Fluxo de Caixa

| Resumo do Fluxo de caixa            | Julho      | Agosto     | Setembro   | Outubro            | Novembro           |
|-------------------------------------|------------|------------|------------|--------------------|--------------------|
| <b>Saldo Inicial</b>                | R\$ 312,66 | R\$ 117,66 | R\$ 194,26 | R\$ 37,78          | <b>-R\$ 167,35</b> |
| (+)                                 |            |            |            |                    |                    |
| <b>ENTRADAS</b>                     | R\$ 183,00 | R\$ 527,00 | R\$ 148,50 | R\$ -              | R\$ 360,00         |
| <b>Recebimento de clientes</b>      | R\$ 183,00 | R\$ 527,00 | R\$ 148,50 | R\$ -              | R\$ 360,00         |
| Recebimento de clientes em dinheiro | R\$ 183,00 | R\$ 475,50 | R\$ 90,00  | R\$ -              | R\$ 360,00         |
| Recebimentos de Clientes no Cartão  | R\$ -      | R\$ 41,50  | R\$ 58,50  | R\$ -              | R\$ -              |
| <b>TOTAL DE ENTRADAS</b>            | R\$ 495,66 | R\$ 644,66 | R\$ 342,76 | R\$ 37,78          | R\$ 279,78         |
| (-)                                 |            |            |            |                    |                    |
| <b>SAIDAS</b>                       |            |            |            |                    |                    |
| <b>Saídas Administrativas</b>       | R\$ 110,00 | R\$ 100,00 | R\$ 158,98 | R\$ 87,35          | R\$ -              |
| Água e esgoto                       | R\$ 20,00  | R\$ 20,00  | R\$ 20,00  | R\$ 20,00          | R\$ -              |
| Luz                                 | R\$ 80,00  | R\$ 70,00  | R\$ 78,98  | R\$ 57,35          | R\$ -              |
| Telefone                            | R\$ 10,00  | R\$ 10,00  | R\$ 10,00  | R\$ 10,00          | R\$ -              |
| Materiais de escritório             | R\$ -      | R\$ -      | R\$ -      | R\$ -              | R\$ -              |
| Materiais de limpeza                | R\$ -      | R\$ -      | R\$ 50,00  | R\$ -              | R\$ -              |
| Manutenção diversas                 | R\$ -      | R\$ -      | R\$ -      | R\$ -              | R\$ -              |
| Diversos                            | R\$ -      | R\$ -      | R\$ -      | R\$ -              | R\$ -              |
| <b>Saídas Financeiras</b>           | R\$ -      | R\$ 12,40  | R\$ 13,00  | R\$ -              | R\$ -              |
| Despesas bancárias                  | R\$ -      | R\$ 12,40  | R\$ 13,00  | R\$ -              | R\$ -              |
| <b>Saídas de Fornecedores</b>       | R\$ 150,00 | R\$ 200,00 | R\$ -      | R\$ -              | R\$ 120,00         |
| Insumos                             | R\$ 150,00 | R\$ 200,00 | R\$ -      | R\$ -              | R\$ 120,00         |
| Materiais de embalagem              | R\$ -      | R\$ -      | R\$ -      | R\$ -              | R\$ -              |
| <b>Encargos</b>                     | R\$ 118,00 | R\$ 118,00 | R\$ 118,00 | R\$ 118,00         | R\$ 118,00         |
| Folha, encargos e benefícios        | R\$ 118,00 | R\$ 118,00 | R\$ 118,00 | R\$ 118,00         | R\$ 118,00         |
| Impostos e taxas                    | R\$ -      | R\$ -      | R\$ -      | R\$ -              | R\$ -              |
| <b>Saídas Diversas</b>              | R\$ -      | R\$ 20,00  | R\$ 15,00  | R\$ -              | R\$ -              |
| Despesas com veículos               | R\$ -      | R\$ 20,00  | R\$ 15,00  | R\$ -              | R\$ -              |
| <b>TOTAL DAS SAIDAS</b>             | R\$ 378,00 | R\$ 450,40 | R\$ 304,98 | R\$ 205,35         | R\$ 238,00         |
| (=)                                 |            |            |            |                    |                    |
| <b>Saldo Final</b>                  | R\$ 117,66 | R\$ 194,26 | R\$ 37,78  | <b>-R\$ 167,57</b> | <b>-R\$ 213,14</b> |

Fonte: Adaptação de SA,2006.

A planilha foi desenvolvida no software Excel. As células na cor verde correspondem aos dados mais importantes da planilha que são o saldo inicial, totais de entradas totais de saída e o saldo final. Para tanto, optou-se por proteger a planilha com a utilização de senha, evitando-se alterações impróprias. Os lançamentos na planilha ficaram a cargo da proprietária da empresa e a conferência entre os dados lançados e os registros físicos foram realizados uma vez por mês verificando se as movimentações estão de acordo com a realidade atual da empresa, ou se há incorreções.

O plano de contas do fluxo foi revisado juntamente com a gestora mas não foi necessário realizar ajustes ou acréscimos no mesmo. Nos meses em que foi realizado o estudo algumas contas não tiveram movimentação como é o caso das contas de materiais de escritório, manutenções diversas, impostos e taxas e materiais de embalagem. Porém isto não implica que nos meses subsequentes a empresa possa vir a utilizá-las. A partir da consultoria realizada na empresa foi possível identificar que por falta de informações ou mesmo suporte para os microempreendimentos a empresa não estava realizando o pagamento da contribuição mensal (DAS). Por este motivo a célula de folhas, encargos e benefícios apresenta o dobro do valor da contribuição mensal, pois a gestora precisou realizar o pagamento das guias atrasadas para que não ocorresse o cancelamento automático do MEI e para poder usufruir de todos os benefícios que tem direito.

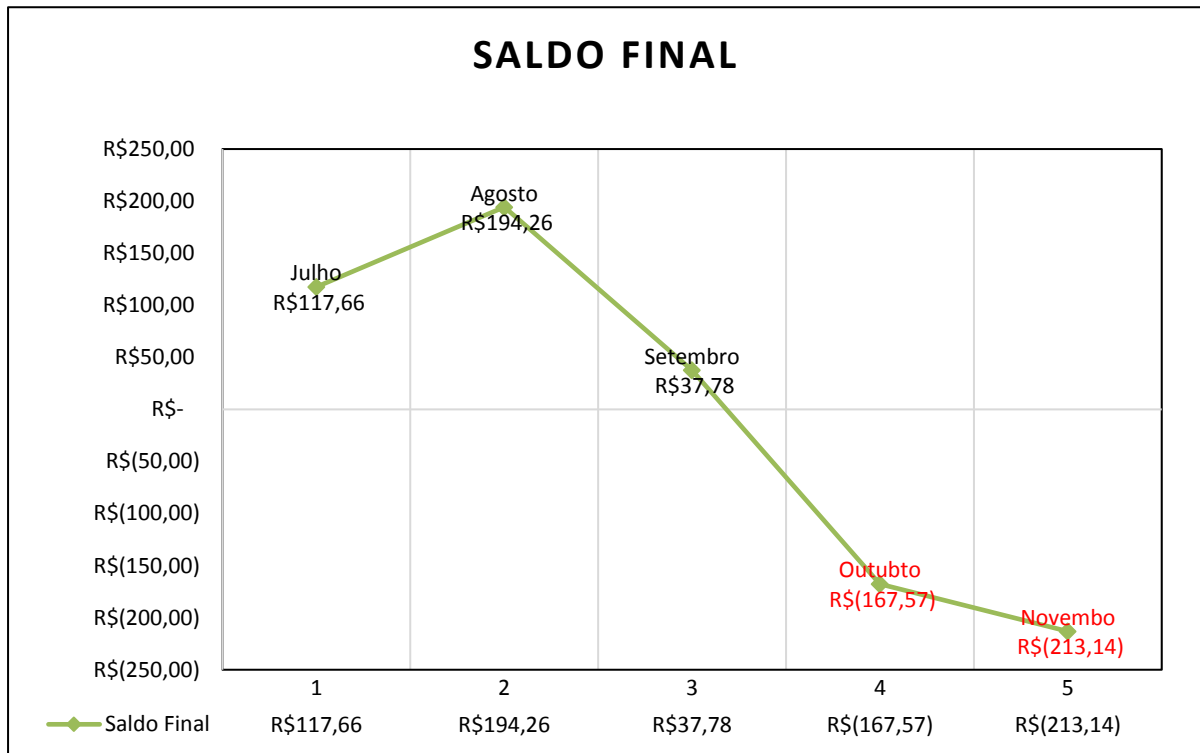
Na análise realizada do fluxo de caixa é possível verificar que os meses de outubro e novembro de 2019 ficaram com o saldo do mês negativo, pode ser levado em consideração que no mês de outubro a empresa não apresentou vendas pois a gestora tirou férias que já estavam programadas, ou seja, a empresa não apresentou nenhuma entrada deixando o saldo final do mês negativado. No mês de novembro a empresa continua apresentado saldo negativo apesar de ter algumas entradas em caixa, mas vale ressaltar que os dados anexados no fluxo foram obtidos pela empresa até a primeira quinzena do mês, pois é onde se encerra o estudo, sendo assim a empresa não apresentava a movimentação completa para anexar no fluxo. Diante disto espera-se que a empresa retorne as suas atividades rotineiras normais na segunda quinzena do mês e que possa contornar as perdas do mês anterior.

Percebe-se que nos meses estudados de julho a setembro a empresa possui saldo positivo, mas não significa que seus ingressos sempre fossem superiores ou maiores que seu desembolso. No primeiro mês da implantação do modelo, foi utilizado como saldo inicial o valor corresponde ao montante de dinheiro que tinha disponível no caixa da empresa no

momento de implementação da ferramenta. Para os demais meses, já foi utilizado o valor correspondente ao saldo final do mês anterior.

Os resultados obtidos pela empresa nos meses de julho até a primeira quinzena de novembro, podem ser observados com maior clareza no gráfico 1 que apresenta o resultado final do fluxo de caixa da empresa.

Gráfico 1: Resultado Final do Fluxo de Caixa



Fonte: Elaborado pela Autora.

Conforme demonstrado no gráfico 1 pode-se analisar que a empresa passa por meses de altas e baixas nas entradas decorrentes da sazonalidade, pode se observar um aumento de fluxo no mês de agosto de 2019 e logo após um decréscimo progressivo até o mês de novembro. Finalmente, o objetivo principal da implantação do modelo, neste caso, foi atingido e pode-se analisar que a empresa apresenta saldo de caixa suficiente para a liquidar as obrigações mensais durante os meses de julho, agosto e setembro, porém em outubro por não ter entradas no caixa a empresa apresentou um saldo negativo, este espera-se ser corrigido até o final do mês de novembro. Sobretudo, vale ressaltar que os resultados apresentados não representam necessariamente se a empresa teve lucro ou prejuízo durante os meses de estudo pois os resultados referem-se apenas ao saldo de caixa da empresa.

Ao finalizar o estudo foi realizada uma última entrevista informal em forma de conversação com a gestora a fim de analisar se os objetivos do estudo e as expectativas por parte da mesma foram atendidas e quais as melhorias puderam ser observadas durante o período de estudo. Segundo a mesma, o estudo atingiu as suas expectativas, pois, agora ela pode ter uma visão mais ampla sobre os processos de gestão financeira e ter uma análise mais profunda da situação da hamburgueria, bem como pode analisar os pontos que ainda precisam de melhorias por algumas melhorias.

## **5. Considerações Finais e Recomendações**

A gestão financeira é de fundamental importância nas empresas, principalmente no atual cenário econômico, repleto de incertezas, em conjunto com o acirramento da concorrência e da globalização, faz com que as empresas busquem formas para sua permanência no mercado. Nessa conjuntura um planejamento financeiro eficaz traz um diferencial necessário para a sua sobrevivência. Embora a grande parte dos empresários identifiquem que os problemas de gestão são os que mais afetam o desempenho de seus empreendimentos, poucos são os que procuram implementar ferramentas que os auxiliem na obtenção dos resultados desejados.

Neste contexto, este trabalho mostrou alguns aspectos relevantes para a implantação de ferramentas de gestão financeira em um microempreendimento, indicando um método aplicável para MEIs. Entende-se, que o objetivo principal do estudo que era desenvolver, implantar e utilizar ferramentas de gestão financeira na empresa Vitta Burger foi cumprido satisfatoriamente. O mesmo pode ser dito dos objetivos específicos de apresentar as principais ferramentas de gestão financeira existentes na literatura e desenvolver, implementar e acompanhar as ferramentas de gestão financeira na empresa.

Efetou-se uma pesquisa acerca da gestão financeira. Também foi mostrado para a empresa que o fluxo de caixa é de grande importância na gestão financeira, além disso, objetiva um maior equilíbrio entre as possibilidades de falta ou excesso de caixa. Foi verificando conceitos de diversos autores acerca da gestão financeira e os métodos para um bom planejamento e controle e que os mesmos podem ser aplicados em diversas empresas, especialmente àquelas de menor porte, foco deste trabalho. Para que tal foco ficasse claro, foi exposta a definição das MEIs.

Ao concluir este estudo pode-se dizer que o modelo de ferramenta de gestão financeira proposto é sem dúvida nenhuma uma ferramenta de suma importância para o gestor, pois

mostra uma visão das saídas e entradas de recursos do caixa em determinados momentos, permitindo um melhor controle. Observou-se durante o estudo que a consultoria realizada na empresa possibilitou ao gestor uma melhor compreensão acerca da gestão, também pode-se constatar que esses microempreendimentos necessitam de mais informações sobre os direitos e obrigações que um MEI possui. Sendo assim cabe aos profissionais da contabilidade dar mais suporte a estas pequenas empresas que são de suma importância para economia do país.

A implantação de um modelo de fluxo de caixa e dos controles de venda demonstra ao usuário que é possível identificar a real situação financeira em que a empresa se encontra, auxiliando-o para as tomadas de decisões. Pode-se afirmar que é uma ferramenta de fácil manuseio e compreensão e que favorece o empresário, pois este poderá acompanhar e avaliar da melhor forma possível a realidade do seu negócio. Pode-se dizer que com a implantação a empresa disponibilizará de uma ferramenta eficaz, podendo analisar os resultados obtidos.

### **5.1 Recomendações para Trabalhos Futuros**

Importa dizer que não foi objetivo deste trabalho esgotar o tema estudado, nem tampouco explorar definitivamente os diversos aspectos concernentes a gestão financeira, fluxo de caixa, microempreendedor individual, bem como outros tópicos abordados. Recomenda-se, para pesquisas futuras, a busca por métodos que possam reduzir as incertezas dos microempreendedores em relação às finanças. Também se pode recomendar o aperfeiçoamento do método aqui apresentado, bem como a busca por outros métodos que complementem a gestão das empresas como o controle de mercadorias, gestão de custos ou mesmo projeções financeiras.

A busca por conhecimentos aprofundados em relação aos diversos aspectos comportamentais, ambientais e organizacionais que influenciam na criação e desempenho de sistemas de controle também pode ser praticada em trabalhos futuros. Finalmente, pode-se recomendar a análise futura da empresa onde foi implantado o modelo de fluxo de caixa, buscando-se verificar sua eficácia e as consequências de sua utilização, bem como outras possíveis alternativas de planejamento e controle financeiro.

## REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. SILVA, C.A.T. **Administração do capital de giro**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BONAT, Debora. **Metodologia da pesquisa**. 3. ed. Curitiba: IDESDE Brasil S.A, 2009. Disponível em:

<<https://books.google.com.br/books?id=5Eesvwncx6sC&pg=PA12&dq=descritiva+metodologia&hl=ptBR&sa=X&ved=0ahUKEwiUpeerzvPiAhVdHbkGHe6FAqEQ6AEIPjAE#v=onepage&q=descritiva%20metodologia&f=false>>. Acesso em: 18 jun. 2019.

CASTILHO, N.; BORGES, R.M.; PEREIRA, V.T. (Orgs.). **Manual de metodologia científica** do Iles Itumbiara/GO. Itumbiara: ILES/ULBRA, 2014.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: Teoria e Prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI Guilherme Simões. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática** .8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

ESTADÃO. O Estado de São Paulo. **Maioria no Brasil, microempreendedores crescem no setor de serviços**. 2019. Disponível em: <<https://pme.estadao.com.br/noticias/geral,maioria-no-brasil-microempreendedores-crescem-no-setor-de-servico,70002723351>>. Acesso em: 09 abr. 2019.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?id=dRuzRyEIzmkC&printsec=frontcover&dq=pesquisa+qualitativa+s&hl=ptBR&sa=X&ved=0ahUKEwj86\\_uwtPHiAhVJGbkGHaOnBJYQ6AEIVzAI#v=onepage&q=pesquisa%20qualitativa%20s&f=false](https://books.google.com.br/books?id=dRuzRyEIzmkC&printsec=frontcover&dq=pesquisa+qualitativa+s&hl=ptBR&sa=X&ved=0ahUKEwj86_uwtPHiAhVJGbkGHaOnBJYQ6AEIVzAI#v=onepage&q=pesquisa%20qualitativa%20s&f=false)> Acesso em: 17 abr. 2019.

DETTRUZ, Joni. **Fluxo de caixa um instrumento gerencial para as pequenas empresas**. Disponível em:

<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/77434/000894554.pdf?sequence=1>> Acessado em 20 nov.2019.

FINANÇAS360. **Controle de vendas: entenda sua importância**., 2017. Disponível em: <<https://blog.financas360.com.br/controle-de-vendas-entenda-a-sua-importancia/>>. Acesso em: 20 nov. 2019.



GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JIAMBALVO, James. **Contabilidade Gerencial**. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

JORNAL CONTÁBIL. **Quais são as diferenças entre contabilidade gerencial e contabilidade financeira**, 2017. Disponível em <<https://www.jornalcontabil.com.br/quais-sao-as-diferencas-entre-contabilidade-gerencial-e-contabilidade-financeira/>>. Acesso em: 09 abr. 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

\_\_\_\_\_. **Fundamentos metodológica científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LEMES, Antônio Barbosa; RIGO, Cláudio Miessa; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. **Administração Financeira: Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

IUDICIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1986.

IUDÍCIBUS, Sérgio. **Contabilidade gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços** – 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009

MARTINS, Danylo. **Falta de gestão financeira ameaça microempreendedores**. São Paulo. 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/09/falta-de-gestao-financeira-ameaca-microempreendedores.shtml>>. Acesso em: 09 abr. 2019.

NETO, Alexandre Assaf; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração de capital de giro**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1997. 261 p.

PADOVEZE, Clovis Luis. **Contabilidade Gerencial**. Curitiba: IESDE, 2012.

PORTAL LEI GERAL DA MICRO E PEQUENA EMPRESA. **Enquadramento Microempreendedores Individuais**. 2017. Disponível em: &lt;<http://www.leigeral.com.br/novidades/detalhes/6919-enquadramento-no-simeis>&gt;; Acesso em: 01 jul. 2019.

QUINTANA, A. C. **Fluxo de Caixa**. Curitiba: Juruá Editora 2009.

SÁ, Carlos Alexandre. **Fluxo de caixa: a visão da tesouraria e da controladoria**. São Paulo: Atlas, 2006.

SOLOMON, Steven. **A grande importância da pequena empresa**. Rio de Janeiro: Editora Nórdica, 1986.

SANTOS, Edno Oliveira dos. **Administração financeira da pequena e média empresa**. São Paulo: Atlas, 2001.

SEBRAE. **Entenda o motivo do sucesso e do fracasso das empresas**. Sebrae São Paulo. 3 de outubro de 2017. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/bis/entenda-o-motivo-do-sucesso-e-do-fracasso-das-empresas,b1d31ebfe6f5f510VgnVCM1000004c00210aRCRD?origem=estadual&codUf=26>>. Acesso em: 09 abr. 2019.

SEBRAE. **Pesquisa inédita mostra o perfil da gestão financeira do MEI**. 2018. Disponível em: <<http://agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/pesquisa-inedita-mostra-o-perfil-da-gestao-financeira-do-mei,9fe0992239f53610VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 09 abr. 2019.

SEBRAE. **Vantagens da formalização como MEI**. Sebrae 2019. Disponível em: &lt;<http://sebraemgcomvoce.com.br/10-vantagens-da-formalizacao/>&gt;; Acesso em: 01 jul. 2019.

SEBRAE. **O que é o fluxo de caixa e como aplicá-lo no seu negócio**. Sebrae Nacional. 13 de setembro de 2019. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/fluxo-de-caixa-o-que-e-e-como-implantar,b29e438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>>. Acesso em: 19 de nov. 2019.

SILVA, Edna Lúcia Da.; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2000, 118 p.

VEJA. **Microempreendedores no país superam 7 milhões, diz Sebrae**. 08 de maio de 2017 às 18h. Disponível em:<<https://veja.abril.com.br/economia/microempreendedores-no-pais-superam-7-milhoes-diz-sebrae/>>. Acesso em: 09 abr. 2019.

ZDANOWICZ, J. E. **Fluxo de caixa**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de Caixa**. 10 Ed. Porto Alegre. Ed. Sagra Luzzatto, 2004.